

EMPREGO, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA NO BAIRRO DA LIBERDADE EM SÃO PAULO/SP

Ainá Margot da Silva
Douglas Pereira Duarte
Isaias Paulino da Silva
Luciana Gonçalves Platero

RESUMO: A presença da comunidade japonesa e a diversidade cultural no bairro da Liberdade, localizado na capital paulista, atraem milhares de visitantes regularmente. Contudo, o bairro enfrenta problemas que atingem especialmente seus moradores, como a informalidade no emprego e as desigualdades sociais. Esta pesquisa busca analisar como as chances de trabalho e as ações de progresso social afetam o bem-estar nessa localidade, fundamentando-se em fontes acadêmicas e em dados sociais e econômicos obtidos em documentos oficiais para explorar essa questão. A revisão da literatura considera três elementos principais: primeiramente, a história do bairro, desenvolvido por sua mistura de culturas e pela imigração; em segundo lugar, as condições do mercado de trabalho local, que envolvem a precariedade e as políticas governamentais de inclusão; e, por fim, a influência da cultura oriental no progresso local, com programas como o Ruas Abertas e os festivais tradicionais. Os dados encontrados sugerem que o desenvolvimento social no bairro da Liberdade está relacionado à sinergia entre a criação de emprego, a preservação cultural e a disponibilidade de serviços essenciais. Iniciativas de capacitação e empreendedorismo emergem como abordagens significativas, embora sua eficácia precise estar alinhada a políticas públicas. Esta investigação conclui que o bem-estar no bairro está interligado a elementos econômicos, sociais e culturais. O estudo oferece contribuições para o debate sobre o crescimento urbano em regiões multiculturais, fundamentando-se em evidências da bibliografia analisada.

Palavras-chave: Diversidade cultural; trabalho; desenvolvimento social; empreendedorismo local; políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

O bairro da Liberdade, localizado no centro de São Paulo, é reconhecido por sua rica diversidade cultural e por ser um dos maiores centros de imigração japonesa fora do Japão. Com suas ruas decoradas por lanternas típicas e uma atmosfera multicultural, o bairro reflete a convivência de diferentes grupos étnicos e identidades culturais ao longo dos séculos (Paiva, 2022 p.46). Entretanto, a Liberdade não é apenas um ponto turístico ou um símbolo de diversidade étnica, é também um espaço onde se desenrolam importantes questões socioeconômicas que afetam diretamente a qualidade de vida dos seus moradores (Sato, 2024).

Neste contexto, a questão central desta pesquisa é analisar como as oportunidades de emprego e as iniciativas de desenvolvimento social influenciam a qualidade de vida dos

moradores do bairro da Liberdade em São Paulo. Tal questionamento surge em um cenário de transformação socioeconômica do bairro, onde o desenvolvimento local, impulsionado por políticas de inclusão social e pela geração de empregos, se entrelaça com a preservação da identidade cultural e histórica da região. Assim, a pesquisa busca investigar como essas dinâmicas afetam os diferentes grupos que compõem a população local, abrangendo desde imigrantes até comerciantes e moradores antigos.

No Brasil, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que mede o nível de desenvolvimento de uma região com base em indicadores como educação, saúde e renda, era de 0,764 em 2021, o que classifica o país como um território de alto desenvolvimento humano (PNUD, 2022). Na cidade de São Paulo, o IDH é ainda mais elevado (0,806), refletindo as oportunidades socioeconômicas e de infraestrutura presentes na capital paulista (PNUD, 2021). Contudo, essas médias muitas vezes escondem desigualdades significativas entre os bairros, especialmente em regiões que combinam aspectos históricos, culturais e turísticos.

A Liberdade, por sua vez, apresenta divergências marcantes em termos de desenvolvimento. Embora seja conhecida por seu dinamismo comercial, especialmente no setor de gastronomia e comércio de produtos orientais, ainda existem desafios sociais enfrentados por seus habitantes, como o acesso a empregos de qualidade e a participação em iniciativas de inclusão social. Scurciatto (2023) discute as dificuldades enfrentadas pelos ambulantes no bairro da Liberdade, destacando as precárias condições de trabalho, a falta de regulamentação e as constantes ameaças de repressão por parte das autoridades, abordando, ainda, a importância desses trabalhadores para a economia local e a preservação da cultura nipônica, refletindo sobre a luta por direitos e melhores condições de vida.

Com o desenvolvimento de novas políticas públicas voltadas para a inclusão de minorias, o bairro tem se tornado um local de experimentação dessas políticas. O Comitê Intersecretarial Todos Pelo Centro, que articula ações municipais para requalificação da região central da capital paulista, destaca a criação de um novo centro de empreendedorismo e inovação no bairro da Liberdade que visa apoiar micro e pequenos empreendedores, a fim de promover a capacitação profissional, acesso a crédito e a implementação de novos negócios, fomentando o desenvolvimento econômico da região (Todos Pelo Centro, 2023). Este projeto é parte de um esforço maior para fortalecer a economia local e proporcionar melhores oportunidades para a comunidade.

A investigação se baseia na premissa de estratégias de crescimento e desenvolvimento abordadas pelos autores Sicsú e Castelar (2009), afirmando que, quando bem aplicadas, podem melhorar o bem-estar dos habitantes e contribuir para a redução das desigualdades

socioeconômicas. O estudo tem como objetivo geral analisar como as oportunidades de emprego e as iniciativas de desenvolvimento social no bairro da Liberdade, influenciam a qualidade de vida dos seus moradores, considerando a diversidade cultural, a relevância histórica e a transformação socioeconômica da região.

A pesquisa sobre as oportunidades de emprego e as iniciativas de desenvolvimento social no bairro da Liberdade é relevante devido ao papel importante que desempenham na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades. Neste contexto, França (2023) aponta os diferentes tipos de inclusão, como a de pessoas com deficiência, diversidade de gênero, idade e etnia. O autor evidencia algumas estratégias para promover a diversidade, como adaptações no ambiente, treinamento de equipes e políticas de diversidade, e também ressalta a importância de uma cultura organizacional que valorize as diferenças e crie oportunidades.

Kishigami (2020) analisa a transformação da Liberdade em um parque temático, onde a cultura é comercializada e experimentada de maneira performativa. O autor discute também as dinâmicas sociais, econômicas e a identidade cultural dos habitantes e frequentadores do bairro. Considerando essa abordagem e a importância histórica e cultural da Liberdade, o estudo visa compreender como essas ações impactam diretamente a qualidade de vida dos moradores, especialmente em um bairro com grande diversidade étnica. Além disso, os resultados poderão servir de base para o desenvolvimento de políticas públicas e para o apoio a projetos voltados a comerciantes e moradores locais.

Para os moradores, a pesquisa identifica oportunidades que podem melhorar a qualidade de vida por meio da criação de programas comunitários que atendam às necessidades específicas da população, o que pode resultar em maior integração social e convivência harmoniosa em um bairro historicamente diverso. Ao destacar políticas públicas voltadas à inclusão, a pesquisa sugere caminhos para reduzir desigualdades sociais e promover um ambiente mais integrado.

No contexto dos comerciantes locais, o estudo oferece percepções práticas para aumentar a competitividade e responsabilidade social dos negócios, visto que a valorização da diversidade pode se tornar um diferencial estratégico, atraindo uma clientela mais ampla e fidelizada. Além disso, a adoção de políticas de inclusão, como treinamentos para equipes e adaptações no atendimento, pode melhorar a experiência dos consumidores e gerar maior reconhecimento da marca no mercado.

Já para os gestores em formação, a pesquisa serve como uma ferramenta estratégica para promover ambientes de trabalho mais inclusivos e diversificados, uma vez que empresas que

investem em diversidade tendem a formar equipes mais inovadoras e produtivas, além de se alinhar às tendências globais de responsabilidade social corporativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A História do Bairro da Liberdade

O bairro da Liberdade é um dos mais notáveis de São Paulo, sendo reconhecido como o centro da comunidade japonesa no Brasil e um local de convivência de diversas culturas. Segundo pesquisa de Santos e Cavenaghi (2018), a Liberdade foi oficialmente fundada na década de 1910, se tornando um importante ponto de chegada para imigrantes japoneses.

A região da Liberdade se tornou um ponto de atração para os imigrantes japoneses devido a uma série de fatores históricos, econômicos e sociais. Segundo Bocci (2009), no final do século XIX e início do século XX, o governo brasileiro adotou uma política de incentivo à imigração, especialmente para trabalhadores agrícolas. A partir de 1908, com a chegada do navio Kasato Maru, o Brasil passou a receber um grande número de imigrantes japoneses, muitos dos quais eram direcionados para as plantações de café no interior de São Paulo (ALESP, 2008). No entanto, ao longo do tempo, muitos desses imigrantes começaram a se estabelecer na capital, em busca de novas oportunidades de trabalho, principalmente no comércio e nos serviços.

A Liberdade, localizada próxima ao centro de São Paulo, oferecia uma posição estratégica, facilitando o acesso ao comércio e às oportunidades urbanas. Além disso, a criação de uma rede de apoio entre os imigrantes japoneses foi importante para consolidar o bairro como um ponto de chegada (Santos e Cavenaghi, 2018). Sandre (2024) destaca que serviços como templos budistas, escolas e estabelecimentos comerciais voltados para a cultura japonesa ajudaram a construir uma comunidade unida, que se tornou um ponto de referência para novos imigrantes que buscavam um ambiente familiar e acolhedor para reiniciar suas vidas.

Outro fator importante foi a valorização da cultura japonesa no bairro. A presença de festivais tradicionais, como o Tanabata Matsuri, e a oferta de produtos típicos, como alimentos e itens culturais, atraíam não apenas novos imigrantes, mas também turistas e brasileiros interessados em aprender sobre a cultura nipônica (SEBRAE, 2022). Esse aspecto cultural, aliado ao mercado de trabalho em expansão, consolidou a Liberdade como um local de

convivência multicultural, onde as diferentes etnias poderiam trocar conhecimentos e experiências.

Assim, a região da Liberdade atraiu imigrantes japoneses não só por sua proximidade com o centro comercial e as oportunidades de trabalho, mas, também, pela criação de uma rede de apoio cultural e social, que permitiu aos novos imigrantes se integrarem com maior facilidade, sem perder a identidade cultural que os caracterizava.

Magalhães (2021) destaca que a cultura nipônica, expressa em festivais, culinária e comércio, coexistiu com a presença de outros grupos étnicos, como a população negra, cujas contribuições também são fundamentais para a identidade do bairro.

Neste contexto, a diversidade cultural não é apenas um traço de identidade, mas um fator de resiliência social e econômica. Estudos como os de Oliveira e Pessanha (2016) indicam que a convivência entre diferentes grupos étnicos, como japoneses, negros e outras nacionalidades, enriquece a vida comunitária e contribui para a troca de conhecimentos. No entanto, conforme Costanti (2018) aponta em seu artigo, a história do bairro também é marcada por tensões sociais e econômicas, que refletem as desigualdades enfrentadas pelos moradores, especialmente os que vivem na informalidade.

A inserção de outras comunidades no bairro da Liberdade ao longo do tempo foi um processo gradual e diversificado, que reflete as transformações sociais, econômicas e culturais de São Paulo. Nesse contexto, a presença da comunidade japonesa se consolidou de forma marcante, com a criação de espaços de convivência, como templos, escolas e comércios, que reforçaram a identidade nipônica do bairro.

No entanto, a partir das décadas seguintes, o bairro começou a receber também outras comunidades étnicas. A partir da década de 1940, com a imigração de italianos e portugueses, a Liberdade foi se tornando cada vez mais um local de diversidade, com a mistura de diferentes tradições culturais (Magalhães, 2021). Essa convivência entre diferentes grupos étnicos, como japoneses, italianos, portugueses e, mais tarde, outros imigrantes latino-americanos, fortaleceu a identidade multicultural do bairro, tornando-o um importante ponto de encontro para a troca de saberes e vivências, como enfatiza Oliveira (2020).

Além disso, a presença de comunidades negras na Liberdade também tem grande importância, como destaca Mori (2023). Conforme a autora, muitos negros, tanto de outras partes do Brasil quanto de outros países da África, migraram para São Paulo em busca de melhores condições de vida. As contribuições dessas comunidades, especialmente nas áreas de música, culinária e religiões de matriz africana, foram fundamentais para o caráter plural e dinâmico do bairro, uma vez que a mistura de diferentes etnias e culturas criou um ambiente de

convivência intercultural, com festivais, celebrações e espaços comerciais que refletem essa diversidade.

Com o tempo, a Liberdade foi se tornando um local de convivência mais inclusivo, mas também enfrentou desafios. Conforme apontado por Mereles (2017), o bairro sempre teve tensões sociais e econômicas, em parte devido à desigualdade de acesso a recursos e oportunidades para muitas dessas comunidades, especialmente aquelas que viviam na informalidade ou em condições precárias. As tensões foram, em parte, alimentadas pelas disparidades no mercado de trabalho e na distribuição de riquezas, afetando, particularmente, os mais vulneráveis (Chaves e Arcoverde, 2021). No entanto, essas dificuldades também foram estimulantes para iniciativas de organização e resistência social, o que reforçou a resiliência da comunidade da Liberdade ao longo do tempo.

2.2 Empregabilidade e Mercado de Trabalho na Liberdade

De acordo com Borges *et al.* (2019), o conceito de empregabilidade está fortemente ligado à capacidade dos indivíduos de se inserirem no mercado de trabalho de forma digna e sustentável. Em São Paulo, a informalidade é uma característica marcante do mercado de trabalho, e a Liberdade não é exceção. Dados da pesquisa realizada por Pamplona (2013) mostram que uma parte significativa da população local está empregada em atividades informais, como vendedores ambulantes e pequenos comerciantes, que enfrentam desafios como a falta de regulamentação e proteção social, e essa realidade expõe os trabalhadores a condições precárias e instáveis.

Além disso, a pesquisa de Ardila e Silveira (2019) discute como a informalidade impacta a qualidade de vida dos moradores da Liberdade, revelando que a precarização do trabalho gera não apenas insegurança financeira, mas também limita o acesso a direitos básicos, como saúde e educação, mantendo um ciclo de pobreza e exclusão social. A relação entre empregabilidade e qualidade de vida, portanto, é direta, pois quanto mais precarizados são os postos de trabalho, menor é a qualidade de vida dos indivíduos.

2.3 Políticas de Desenvolvimento Social e Inclusão

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento social e na melhoria da qualidade de vida. Nesse cenário, o bairro da Liberdade tem sido um campo de experimentação para diversas iniciativas voltadas para a

inclusão social. A Prefeitura de São Paulo abriu uma consulta pública sobre a inclusão do bairro da Liberdade no programa Ruas Abertas. A proposta prevê que cinco ruas sejam fechadas para veículos aos domingos e feriados, destinando o espaço exclusivamente aos pedestres, incluindo ainda melhorias urbanas e ambientais, como calçadas ampliadas, jardins de chuva e iluminação reforçada, a fim de estimular o comércio local, atrair visitantes e preservar a cultura do bairro (Gestão Urbana SP, 2023).

Segundo estudo de Souza (2016), programas que visam capacitar empreendedores locais têm sido implementados com o objetivo de incentivar o desenvolvimento econômico e social, com o intuito de oferecer capacitação profissional, acesso a crédito e suporte para a formalização de pequenos negócios. Diante disso, o Serviço de Inclusão Social e Produtiva da Prefeitura de São Paulo oferece apoio para a reinserção de pessoas em situação de rua através de capacitação profissional, atividades coletivas e conscientização ambiental, com o objetivo de promover a autonomia, facilitar a reintegração ao trabalho e fortalecer os vínculos sociais e familiares (São Paulo, 2023b).

A criação de centros de empreendedorismo e inovação é um exemplo positivo de como as políticas públicas podem impactar diretamente a vida dos moradores. Segundo abordado no estudo de Gomes, Alves e Fernandes (2013), esses centros promovem não apenas a capacitação técnica, mas, também, o fortalecimento de redes de colaboração entre os empreendedores, o que contribui para a geração de emprego e renda. Assim, as iniciativas de desenvolvimento social podem ser vistas como estratégias eficazes para combater a desigualdade e promover uma economia mais inclusiva.

2.4. A Intersecção entre Cultura e Desenvolvimento Social

A diversidade cultural da Liberdade é um ativo importante que pode ser explorado para o desenvolvimento social. O artigo de Lopes (2023) aponta que a valorização da cultura local e a promoção de eventos que celebram essa diversidade têm o potencial de atrair turistas e impulsionar a economia. De acordo com Faggiani (2024), festivais como o Tanabata Matsuri e a Festa das Cerejeiras são exemplos de como a cultura pode ser um motor de desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade da comunidade.

Entretanto, Brandão, Monteiro e Regina (2024) alertam que essa valorização cultural deve ser acompanhada por políticas que garantam a inclusão de todos os grupos étnicos e a preservação dos direitos dos moradores. Segundo a pesquisa de Góes (2012), a comercialização da cultura deve ser feita de forma ética, respeitando a história e as vivências dos grupos que

compõem o tecido social da Liberdade. Nesse sentido, a integração das iniciativas culturais com as políticas de desenvolvimento social é fundamental para assegurar que os benefícios sejam distribuídos de maneira equitativa.

2.5 Qualidade de Vida: Desafios e Oportunidades

A qualidade de vida é um conceito diversificado que abrange aspectos econômicos, sociais e culturais. De acordo com o PNUD (2022), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de São Paulo é elevado, mas esconde diferenças significativas entre os bairros. Na Liberdade, a coexistência de oportunidades e desafios representa um reflexo das desigualdades urbanas. O artigo de Anversa (2024) revela que, apesar do dinamismo econômico, há uma oportunidade significativa para melhorar o acesso a serviços essenciais como saúde, educação e segurança para os moradores. Essa situação indica a importância de ações que possam fortalecer e ampliar esses serviços, contribuindo para o bem-estar da comunidade e a promoção de um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Os indicadores de qualidade de vida no bairro estão diretamente ligados às oportunidades de emprego e à participação em iniciativas de desenvolvimento social. Caldeira (2024) aponta que moradores envolvidos em programas de capacitação e empreendedorismo relatam melhorias significativas em suas condições de vida, com aumento de renda e maior sensação de pertencimento à comunidade. Portanto, a análise da qualidade de vida na Liberdade deve considerar a interrelação entre as oportunidades de emprego e as ações de inclusão social. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2022, o número de empregados no bairro era de 681, com uma remuneração média de R\$ 1.905.

Assim, evidencia-se que a promoção de oportunidades de emprego e a participação ativa em iniciativas de desenvolvimento social são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida na Liberdade. O fortalecimento desses laços não apenas eleva a renda dos moradores, mas também cultiva um sentido de comunidade e pertencimento. Portanto, investir em capacitação e empreendedorismo não é apenas uma estratégia econômica, mas uma abordagem integral que contribui para a coesão social e o bem-estar coletivo.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido como um estudo exploratório e descritivo, que tem por objetivo retratar determinadas características de uma população ou fenômeno, analisando essas informações por meio de abordagem qualitativa, que busca descrever e analisar a cultura e o comportamento humano.

Foi realizado um levantamento bibliográfico que, conforme Gil (2002), baseia-se na análise de materiais já publicados – como livros, artigos acadêmicos, dissertações, relatórios institucionais e documentos oficiais. Ainda, segundo o autor, a pesquisa bibliográfica é apropriada para o embasamento teórico de estudos que buscam analisar realidades complexas, como as relações entre cultura, economia e inclusão social. O levantamento bibliográfico abrangeu fontes acadêmicas publicadas com ênfase em estudos sobre desenvolvimento urbano, inclusão social, empregabilidade e diversidade cultural. Foram utilizados bancos de dados como Scielo, Google Acadêmico e periódicos especializados, além de documentos institucionais do PNUD e da Prefeitura de São Paulo.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura interpretativa e crítica do material coletado, considerando as principais categorias analíticas do estudo: empregabilidade, desenvolvimento social, qualidade de vida e diversidade cultural. Também foram utilizados dados quantitativos secundários, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), com o objetivo de complementar a discussão qualitativa com indicadores oficiais.

Tratar os dados obtidos de forma qualitativa permitiu o aprofundamento teórico do tema para obter perspectivas históricas ou contextuais, buscando compreender os principais desafios e oportunidades para população local, sobretudo no que diz respeito à inclusão produtiva, ao acesso a políticas públicas e à valorização da diversidade étnica e cultural no bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo, apontando iniciativas e propostas que promovam a manutenção da qualidade de vida dos moradores.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Embora o bairro da Liberdade seja um importante polo turístico e comercial de São Paulo, os dados e a literatura especializada revelam um descompasso entre esse dinamismo econômico e a realidade socioeconômica de grande parte dos moradores do bairro. A

informalidade — especialmente entre ambulantes e pequenos comerciantes — limita o acesso a direitos trabalhistas, previdenciários e a serviços públicos essenciais, comprometendo a qualidade de vida da população local com base em Pamplona (2013) e Scurciatto (2023).

Identifica-se que iniciativas de desenvolvimento social, como centros de empreendedorismo, programas de capacitação e políticas de inclusão produtiva, vêm sendo implementadas nos últimos anos (São Paulo, 2023a; São Paulo, 2023b). No entanto, conforme Ardila e Silveira (2019) e Caldeira, (2024) essas ações ainda enfrentam desafios de alcance e efetividade junto às camadas mais vulneráveis da população, em função de fatores como baixa escolaridade, insegurança jurídica (por exemplo, a ausência de alvarás) e desconfiança em relação às instituições públicas.

A cultura japonesa — juntamente com outras etnias presentes no território — constitui um ativo simbólico e econômico estratégico que poderia ser melhor explorado em políticas de desenvolvimento territorial. Eventos como o Tanabata Matsuri, além da gastronomia típica e da arquitetura simbólica, atraem grande fluxo turístico (Faggiani, 2024; Sandre, 2024). Contudo, há o risco de "espetacularização" dessa cultura, com exploração comercial desvinculada da valorização dos moradores locais, o que reforça a necessidade de ações que integrem preservação cultural e inclusão social (Kishigami, 2020; Brandão; Monteiro; Regina, 2024).

A pesquisa realizada aponta que iniciativas voltadas à capacitação profissional, acesso a crédito e formalização de negócios têm impacto positivo na vida dos moradores, promovendo aumento da renda, maior integração comunitária e fortalecimento do sentimento de pertencimento (Caldeira, 2024; Souza, 2016). Além disso, práticas inclusivas que valorizam a diversidade — seja ela étnica, de gênero, faixa etária ou capacidade física — demonstram ser vantajosas não apenas do ponto de vista social, mas também econômico, gerando ambientes de trabalho mais inovadores e com maior fidelização (França, 2023; Gomes, Alves e Fernandes., 2013).

Um dos principais achados desta investigação é a importância de articular políticas públicas, cultura e economia de forma integrada, respeitando as especificidades sociais e históricas do bairro. Programas genéricos tendem a ser menos eficazes do que aqueles adaptados ao contexto local, como evidenciado em estudos sobre desenvolvimento urbano e cultural (Lopes, 2023; Gestão Urbana SP, 2023).

Ainda que a Liberdade apresente grande potencial para o desenvolvimento inclusivo, enfrenta obstáculos estruturais — como a desigualdade de acesso, a precarização das relações de trabalho e a fragmentação das políticas públicas (Mereles, 2017; Chaves; Arcoverde, 2021).

Para que o bairro se consolide como um verdadeiro símbolo de diversidade e progresso social, é fundamental fortalecer políticas inclusivas, ampliar o acesso à capacitação e à formalização produtiva, além de promover o desenvolvimento local com preservação da identidade histórica e cultural.

A literatura consultada fornece uma base teórica consistente para a compreensão das dinâmicas de desenvolvimento da Liberdade. Referências como Góes (2012), Magalhães (2021), Kishigami (2020) e Gomes, Alves e Fernandes (2013) permitem compreender a trajetória imigratória do bairro e sua influência na configuração cultural atual. A presença japonesa é contextualizada por ALESP (2008) e Sato (2024), enquanto autores como Costanti (2018) e Oliveira (2020) destacam o papel da memória na valorização do território — incluindo a história da população negra, muitas vezes invisibilizada, como alerta o coletivo Todos pelo Centro (2023).

Além disso, dados da RAIS (2022) revelam limitações econômicas significativas. Como destaca Anversa (2024), o contraste entre a movimentação comercial intensa e as fragilidades em setores como saúde, educação e segurança evidencia a urgência de políticas públicas mais robustas e integradas.

Dessa forma, compreende-se que o desenvolvimento social e as oportunidades de emprego na Liberdade estão intrinsecamente ligados à sua história cultural, às práticas de valorização patrimonial, ao empreendedorismo e à atuação do poder público. A adoção de abordagens multidisciplinares, como propõem Borges *et al.* (2019) e PNUD (2022), revela-se essencial para promover soluções sustentáveis e inclusivas que beneficiem a população local de forma equitativa e duradoura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs analisar de que maneira as oportunidades de emprego e as iniciativas de desenvolvimento social no bairro da Liberdade influenciam a qualidade de vida dos seus moradores, considerando sua diversidade cultural, relevância histórica e transformações socioeconômicas. A caracterização do bairro permitiu compreender suas múltiplas camadas identitárias, revelando um espaço marcado por contrastes: vitalidade econômica e riqueza cultural coexistem com informalidade, desigualdade de acesso e fragilidades institucionais. A investigação demonstrou que, embora existam iniciativas de inclusão e desenvolvimento, sua efetividade ainda é restrita pelas condições estruturais e pelo alcance limitado junto às

populações mais vulneráveis. A relação entre diversidade cultural e dinâmica socioeconômica mostrou-se central: o potencial cultural da Liberdade é inegável, mas seu aproveitamento precisa ser mais equitativo e sustentável. A espetacularização da cultura, sem retorno social concreto, representa um risco à identidade local.

Com isso, é possível afirmar que o desenvolvimento do bairro da Liberdade demanda mais do que ações pontuais — requer políticas públicas integradas, sensíveis às especificidades locais, que articulem cultura, economia e inclusão social. O bairro reúne os elementos necessários para se tornar um modelo de desenvolvimento urbano plural e inclusivo, mas isso dependerá da capacidade de transformar seu capital simbólico em benefícios reais para sua população. Como sugestão, estudos futuros sobre o mesmo recorte local podem aprofundar a análise de políticas públicas locais e investigar o papel das redes comunitárias na promoção da inclusão e no fortalecimento da identidade territorial.

Referências

ALESP - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **História da imigração japonesa no Brasil**. 10 jan. 2008. Disponível em:

<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?10/01/2008/historia-da-imigracao-japonesa-no-brasil#:~:text=A%20vinda%20de%20imigrantes%20japoneses,por%20seu%20alto%20%C3%ADndice%20demogr%C3%A1fico>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ANVERSA, Luiz. **Como é morar na Liberdade**. 2024. Disponível em:

<https://exame.com/mercado-imobiliario/como-e-morar-na-liberdade/>. Acesso em: 29 out. 2024.

ARDILA N., Ana Maria; SILVEIRA, Rafael Augusto Borges da. **A empregabilidade dos imigrantes na cidade de São Paulo: uma análise e proposta de política pública de inclusão no mercado de trabalho**. 2019. Disponível em:

<https://repositorio.fgv.br/items/a9f91c8b-cbc4-46b3-903a-a68f8fd5c8d7>. Acesso em: 28 out. 2024.

BOCCI, Diego Segobia. **Bairro da Liberdade e a imigração japonesa: a ideia de Bairro Japonês**. *Revista Cordis*, 2009. Disponível em:

https://www4.pucsp.br/revistacordis/downloads/numero2/revista_cordis2_diego_pesquisa.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

BORGES, Lina; VAZ, Gustavo de Azevedo; MACHADO, Laís; RIBEIRO, Débora. **Mercado de trabalho, empregabilidade e suas variações**. 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/472>. Acesso em: 28 out. 2024.

BRANDÃO, Beatriz; MONTEIRO, Simone; REGINA, Elis. **Cultura como motor de desenvolvimento das políticas públicas por meio do Programa Nacional dos Comitês de Cultura**. 1 out. 2024. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/cultura-como-motor-de-desenvolvimento-das-politicas-publicas-por-meio-do-programa-nacional-dos-comites-de-cultura/>. Acesso em: 29 out. 2024.

CALDEIRA, Renata. **Empreendedorismo na favela: desafios como oportunidades para crescer**. 2024. Disponível em: <https://sebraeplay.com.br/content/empreendedorismo-na-favela-desafios-que-sao-oportunidades>. Acesso em: 29 out. 2024.

CHAVES, Helena Lúcia Augusto; ARCOVERDE, Ana Cristina Brito. **Desigualdades e privação de direitos na sociabilidade capitalista e suas expressões no Brasil**. *Serviço Social & Sociedade*, v. 141, p. 25-45, maio-ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.244>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/jK8Jvp8DJFPsS6FHGcBXSnt#>. Acesso em: 13 nov. 2024.

COSTANTI, Giovanna. **O que a Liberdade significa para a memória dos negros em São Paulo? Mudança do nome da estação de metrô para ‘Japão-Liberdade’ e situação da Capela dos Aflitos renovam a luta contra o apagamento da história do bairro**. *Carta Capital*, 02 set. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-a-liberdade-significa-para-a-memoria-dos-negros-em-sao-paulo/>. Acesso em: 28 out. 2024.

FAGGIANI, Isabela. **SP recebe festivais de cultura e gastronomia japonesa, como o Tanabata Matsuri; veja agenda**. 28 jun. 2024. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2024/06/sp-recebe-festivais-de-cultura-e-gastronomia-japonesa-como-o-tanabata-matsuri-veja-agenda.shtml>. Acesso em: 29 out. 2024.

FRANÇA, Sullivan. **Atração de talentos: inclusão no mercado de trabalho: tipos de inclusão e como promovê-la**. 2023. Disponível em: <https://www.humansolutionsbrasil.com.br/artigos/inclusao-mercado-trabalho>. Acesso em: 27 set. 2024.

GESTÃO URBANA SP. **Prefeitura abre consulta pública para incluir a Liberdade no Programa Ruas Abertas**. São Paulo, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/noticias/prefeitura-abre-consulta-publica-para-incluir-a-liberdade-no-programa-ruas-abertas/>. Acesso em: 29 out. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41 – 42, 133. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 10 out. 2024.

GÓES, Véra Lúcia de. **Bairro da Liberdade: a influência de uma cultura milenar na reconfiguração de um bairro**. 2012. Disponível em: <https://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Vera%20Lucia%20de%20Goes.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

GOMES, Marcus Vinícius Peinado; ALVES, Mário Aquino; FERNANDES, Renê José Rodrigues. **Políticas públicas de fomento ao empreendedorismo e às micro e pequenas empresas**. São Paulo: FGV, mar. 2013. Disponível em: https://ceapg.fgv.br/sites/ceapg.fgv.br/files/u26/politicas_publicas_de_fomento_ao_empresendorismo_e_as_micro_e_pequenas_empresas_alta.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.

KISHIGAMI, Flávio Daiji. **Bairro da Liberdade: patrimônio cultural e cultura como parque temático**. 2020. Disponível em: <https://nadir.fflch.usp.br/sites/nadir.fflch.usp.br/files/upload/paginas/Bairro%20da%20Liberdade%20-%20patrim%C3%B4nio%20cultural%20e%20cultura%20como%20parque%20tem%C3%A1tico%20FLAVIO%20DAIJI.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

LOPES, Carlos Henrique. **Como as iniciativas culturais podem ser ferramentas para o desenvolvimento socioeconômico**. 25 jun. 2023. Disponível em: <https://exame.com/esg/como-as-iniciativas-culturais-podem-ser-ferramentas-para-o-desenvolvimento-socioeconomico/>. Acesso em: 29 out. 2024.

MAGALHÃES, Gladys. **Memória: de negros a orientais, a história do bairro da Liberdade**. *Gazeta SP*, 09 dez. 2021. Disponível em: <https://www.gazetasp.com.br/cotidiano/memoria-de-negros-a-orientais-a-historia-do-bairro-da-liberdade/1101443/>. Acesso em: 28 out. 2024.

MERELES, Carla. **Desigualdade social: um problema sistêmico e urgente**. *Politize!*, 31 jul. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/desigualdade-social/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MORI, Letícia. **O passado escravista escondido em um dos pontos turísticos mais famosos de SP**. *BBC News Brasil*, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cglp5jyxelgo#:~:text=Em%201973%2C%20houve%20um%20concurso,educativo%20da%20Capela%20dos%20Aflitos>. Acesso em: 13 nov. 2024.

OLIVEIRA, Giovanna. **Liberdade: a história por trás do bairro turístico de São Paulo**. *Casa Vogue*, 2020. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2020/10/liberdade-historia-por-tras-do-bairro-turistico-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 13 nov. 2024.

OLIVEIRA, Iolanda; PESSANHA, Márcia Maria de Jesus (orgs.). **Educação e relações raciais**. Volume 1. Niterói: CEAD/UFF, 2016. Disponível em: <http://penesbi.uff.br/wp-content/uploads/sites/573/2020/09/Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-vol.1-1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

PAIVA, Odair da Cruz. **Afinal, o que é o brasileiro? Museu da Imigração**, 2022. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/assets/download/ebook/e-book-afinal-o-que-e-o-brasileiro.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

PAMPLONA, João Batista. **Mercado de trabalho, informalidade e comércio ambulante em São Paulo**. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 30, n. 1, jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-30982013000100011>. Acesso em: 28 out. 2024.

PNUD - PROGRAMAS DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Painel do IDHM: Ranking do IDHM para os estados brasileiros (2021)**. Disponível em: [https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/painel-idhm#:~:text=Ranking%20do%20IDHM%20para%20os%20estados%20brasileiros%20\(2021\)&text=O%20ranking%20do%20IDHM%20foi,e%20Rio%20Grande%20do%20Norte](https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/painel-idhm#:~:text=Ranking%20do%20IDHM%20para%20os%20estados%20brasileiros%20(2021)&text=O%20ranking%20do%20IDHM%20foi,e%20Rio%20Grande%20do%20Norte). Acesso em: 09 out. 2024.

PNUD - PROGRAMAS DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2021-22. 2022**. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/publications/relatorio-de-desenvolvimento-humano-2021-22>. Acesso em: 09 out. 2024.

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. **Liberdade**. 2022. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/liberdade>. Acesso em: 29 out. 2024.

SANDRE, Leonardo. **Cidade da Grande SP tem passeios de herança japonesa; conheça**. *Gazeta SP*, 1 set. 2024. Disponível em: <https://www.gazetasp.com.br/gazeta-mais/dicas-da-gazeta/cidade-da-grande-sao-paulo-tem-passeios-de-heranca-japonesa-conheca/1142659/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SANTOS, Vitoria Maria; CAVENAGHI, Airton José. **Liberdade: o bairro, o nome, o lugar e a intencionalidade de seu guia turístico**. *Revista Cesumar*, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/6746>. Acesso em: 28 out. 2024.

SÃO PAULO. **Desenvolvimento em Liberdade: Centro de Empreendedorismo e Inovação é criado no bairro**. 2023a. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/desenvolvimento/w/noticias/345401>. Acesso em: 08 out. 2024.

SÃO PAULO. **Serviço de Inclusão Social e Produtiva para Pessoas em Situação de Rua**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 20 out. 2023b. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/poprua/w/321751>. Acesso em: 29 out. 2024.

SATO, Francisco Noriyuki. **História do bairro da Liberdade**. 2024. Disponível em: <https://www.culturajaponesa.com.br/index.php/historia/imigracao/historia-do-bairro-da-liberdade/>. Acesso em: 10 out. 2024.

SCURCIATTO, Raul. **Ambulantes do bairro da Liberdade em São Paulo enfrentam difíceis condições de trabalho**. 2023. Disponível em: <https://averdade.org.br/2023/04/ambulantes-do-bairro-da-liberdade-em-sao-paulo-enfrentam-dificeis-condicoes-de-trabalho/>. Acesso em: 10 out. 2024.

SEBRAE. **Bairro da Liberdade: um clássico do turismo cultural em SP.** *Sebrae*, 20 jul. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/bairro-da-liberdade-um-classico-do-turismo-cultural-em-sp,470fcd9c659c1810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SICSÚ, João; CASTELAR, Armando (Org.). **Sociedade e Economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento.** 2009. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3225/1/Livro_SociedadeeEconomia.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUZA, Tainá Albuquerque Bravo de. **O papel da capacitação empreendedora no apoio ao empreendedorismo: percepções sobre uma ação de interesse público.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5014/1/UFRJ_IE_Monografia_Tain%C3%A1_Bravo_111013025.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.

TODOS PELO CENTRO. **Prefeitura apresenta PMI para maior esplanada de cultura oriental do mundo.** 2023. Disponível em: <https://todospelocentro.prefeitura.sp.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-pmi-maior-esplanada-de-cultura-oriental-do-mundo>. Acesso em: 29 de abril 2024.